

ESPELHO DA PROVA ESCRITA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

LINHA DE PESQUISA 2 – MULTILINGUAGEM, COGNIÇÃO E INTERAÇÃO

QUESTÃO DA LINHA 2

Ao se candidatar a uma vaga na Linha 2 – Multilinguagem, Cognição e Interação, você foi convidado(a) a realizar a leitura de textos indicados na chamada pública, os quais refletem os principais eixos temáticos e teórico-metodológicos que fundamentam esta linha de pesquisa.

Com base nesses textos, discorra sobre as principais questões teóricas e metodológicas apresentadas em uma das seguintes áreas de estudo:

- Letramento Alfabético;
- Sociolinguística;
- Tradução Audiovisual Acessível: Audiodescrição (AD), Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) e/ou Tradução Audiovisual da Língua de Sinais (TALS);
- Ensino de gramática em perspectiva centrada no uso.

Seu texto deve demonstrar conhecimento dos referenciais discutidos, capacidade de articulação crítica e domínio da linguagem acadêmica.

ESPELHO DA LINHA 2

ARAÚJO, Aluiza Alves de; VIANA, Rakel Beserra de Macêdo; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa. Sociolinguística: histórico, ramificações e pressupostos básicos. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; SOARES, Maria Elias; CAVALCANTE, Sávio André de Souza (org.). Linguística geral: os conceitos que todos precisam conhecer. v. 1. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 206–258. DOI: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2020.13>

O candidato deve apresentar os pressupostos da Sociolinguística, suas diferentes ramificações e o desenvolvimento da vertente variacionista, enfatizando a pesquisa de Labov em Martha's Vineyard. Requer explicar a concepção de língua como sistema heterogêneo e a relação entre variação sincrônica e mudança diacrônica. Deve abordar os cinco problemas da mudança linguística (condicionamento, transição, encaixamento, avaliação e implementação), bem como os princípios da heterogeneidade ordenada. Espera-se, ainda, que diferencie tempo aparente e tempo real,

apresentando suas contribuições e limitações para identificar mudanças em curso e casos de variação estável. No plano metodológico, precisa discutir a coleta, a organização e a análise de dados empíricos, incluindo a constituição e o uso de bancos de dados sociolinguísticos, o controle de variáveis linguísticas e sociais, os procedimentos quantitativos e estatísticos, assim como a importância do rigor na pesquisa de campo. Espera-se que aborde também os significados sociais das variantes, distinguindo indicadores, marcadores e estereótipos. Por fim, deve comentar sobre as três ondas da Sociolinguística.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; TAVARES, Maria Alice. Linguística funcional e ensino de gramática. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado da; TAVARES, Maria Alice (orgs.). Funcionalismo e ensino de gramática. Natal, RN: EDUFRN, 2016. p. 12-58. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/832e9896-663b-4126-b911-f927729ebe63/content>. Acesso em: 03 jul. 2026.

Espera-se que o(a) candidato(a) demonstre não apenas conhecimento teórico acerca da perspectiva funcionalista, que é foco da referência indicada no edital. Ele(a) deve articular a noção de língua defendida por essa teoria, seus pressupostos/princípios/categorias e implicações acerca do ensino de gramática, com exemplos claros e concretos. A resposta deve demonstrar rigor teórico, desenvolvimento adequado dos conceitos e proposições/reflexões acerca de como esses pressupostos podem orientar práticas pedagógicas, fornecendo alternativas ao ensino tradicional, mecânico e descontextualizado. O(a) candidato(a) deve explorar a noção de língua/gramática como um sistema de elementos moldados pelas condições sociais e interacionais do uso, apresentando-a como dinâmica, flexível e sujeita à variação/mudança. Espera-se que o(a) candidato(a) retome documentos norteadores da educação, problematize o ensino tradicional e mostre como as orientações atuais se vinculam à concepção funcionalista.

FIGUEIREDO, Laura Maria; ALVES, Jefferson Fernandes. Ouvir Cores da Luz : Audiodescrição e uma aula de iluminação cênica. A Luz em Cena: Revista de Pedagogias e Poéticas Cenográficas, Florianópolis, v. 4, n. 07, p. 1–16, 2024. DOI:10.5965/27644669040720240202. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/aluzemcena/article/view/25636>. Acesso em: 13 jul. 2026.

O candidato deve apresentar o relato de uma aula remota de iluminação cênica, de 80 minutos, para pessoas com e sem deficiência visual, sob o tema “lições que a luz natural traz para a luz artificial no teatro”. Espera-se que explique a AD como recriação poética, a “poética audiodescritiva” de Machado (2015), e o uso do cronotopo bakhtiniano para analisar o roteiro de Bell Machado e Emmanuelle Alkmin para o filme Caravana Time Lapse – Parque Nacional do Itatiaia. Exige-se a



análise dos três cronotopos: o nascer do dia (geada, verdes e crossfade), o crepúsculo (alaranjados e vermelhos, relacionados aos filtros âmbar) e a noite estrelada (Via Láctea, azul royal e azul claro). Deve descrever o método: três fruições do filme (só áudio, com imagem e AD, e com registro no chat dos destaques do roteiro), seguidas da revisão do vocabulário (sombrear, esfumado, difusa). Por fim, deve comentar a relação entre a locução e o ritmo time lapse e o limite do texto: a devolutiva dos participantes não foi analisada e ficou para outro relato.

MONTEIRO, Silvia Malena Modesto; VIEIRA, Patrícia Araújo; Sousa, ALINE, Nunes de. A LSE como ferramenta de ensino de Língua Inglesa para surdos: uma proposta de atividade didática. *Revista Linguagem em Foco*, v.15, n.2, 2023. p. 79-99. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10600>.

O candidato deve apresentar a proposta de uso da Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), modalidade da Tradução Audiovisual acessível (TAVa), no ensino de inglês como L3 para surdos usuários da Libras. Requer explicar o contexto bilíngue, bicultural e bimodal: Libras como L1 (Lei 10.436/2002), português escrito como L2 (Decreto 5.626/2005) e inglês como L3, com a diferença de modalidade entre línguas visuoespaciais e oral-auditivas (Williams; Hammarberg). Deve abordar o legado do Oralismo para o letramento dos surdos e a concepção do surdo como sujeito cuja identidade se constrói por artefatos visuais. Espera-se que revise a literatura sobre legendagem e ensino de línguas com ouvintes, em especial os estudos experimentais da UECE (Gomes, Barbosa, Cunha, Harvey, Oliveira Filho), os benefícios listados por Araújo (2008), o input intensificado (Smith, 2003) e o Ensino Comunicativo de Línguas. Deve também apresentar os estudos sobre legendas no contexto surdo (EaD, Farias e Silva (2016), Yoon e Kim (2011), Souza e Vieira(2019)) e reconhecer que não há estudos experimentais sobre L3 com surdos. Exige-se a descrição da atividade: o filme *Turma da Mônica: Lições* (2021) com a legenda English CC, três trechos de cerca de cinco minutos e três aulas de 45 minutos para jovens surdos de 12 a 16 anos, de nível iniciante, em turmas de até dez alunos. As aulas trabalham, em sequência, personagens e interpretação textual, palavras cognatas, e cumprimentos e ordem dos adjetivos em inglês, português e Libras. Deve ainda tratar das adequações didáticas quando há intérprete: o input em inglês deve ser escrito, e imagem e interpretação concorrem visualmente. Por fim, deve comentar que a proposta ainda não foi aplicada e que as autoras a oferecem à adaptação de professores e à formação docente.

NASCIMENTO, Vinicius; NOGUEIRA, Tiago Coimbra. Tradução Audiovisual E O Direito À Cultura: O Caso Da Comunidade Surda. PERcursos Linguísticos, v. 9, n. 21, p. 105–132, 18 Aug.2019. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/en/article/view/23740>

O candidato deve apresentar a defesa da tradução e interpretação de língua de sinais em meios audiovisuais como direito social e linguístico da comunidade surda, partindo das línguas de sinais como línguas naturais (Quadros; Karnopp). Requer percorrer a legislação brasileira e internacional: a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, a Declaração da Unesco sobre a Diversidade Cultural, as Leis 10.098/2000 e 10.436/2002, o Decreto 5.626/2005, a NBR 15.290, a Portaria 310/2006 (janela obrigatória só em propaganda político-partidária), a Lei Brasileira de Inclusão (2015), a Instrução Normativa 128 da ANCINE e o Guia para produções audiovisuais acessíveis (técnica PIP). Deve discutir os efeitos dessa pluralidade normativa: a obrigatoriedade eleitoral e a variedade de janelas, sem adesão do mercado às normas. Espera-se que analise a esfera acadêmica: os estudos em Tradução Audiovisual (Chaume e suas quatro viradas metodológicas), a TAVa (Greco) e a invisibilidade da língua de sinais nesses campos (Gambier; Araújo e Franco; Araújo e Alves), além da relação com os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais. Exige-se a argumentação de que a tradução em janela é modalidade de TAVa, a partir da comparação com dublagem e legendagem (sincronização, esforço cognitivo da recepção), da crítica à ideia de código visual invariável (Hurtado Albir), da verbo-visualidade e dos gêneros do discurso (Bakhtin), e da figura do ator-tradutor. Deve explicar a proposta terminológica de substituir “janela de Libras” por tradução audiovisual da língua de sinais (TALS): a janela é o lugar de apresentação, e a TALS é a prática tradutória. Por fim, deve comentar a concepção de acessibilidade como ampliação do consumo cultural, que vai além do cumprimento de normas, e a crítica de que a oferta facultativa revela uma posição axiológica do Estado e do mercado frente aos surdos.